

A FESTA DE SANTA CRUZ: EXPRESSÃO DA CULTURA NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO DE CARAPICUÍBA

Helenice Camargo Henne

Email: hchenne@yahoo.com.br

Rua Lourenço Ferreira da Silva, 260 – Jardim Planalto – Carapicuíba – SP

Membro da Comissão Paulista de Folclore

Membro do Grupo de Adoradores de Santa Cruz da Aldeia de Carapicuíba (ritmista – toca cuíca)

Especialista em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos do CELACC – Centro de

Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação – ECA/USP – 2011

Especialista em Registro e Inventário do Patrimônio Cultural Imaterial do

CRESPIAL/ UNESCO – 2011

Resumo: Este trabalho nasceu das diversas reflexões que a autora teve ao longo da vida enquanto participante ativa das Festas de Santa Cruz no bairro da Aldeia, Município de Carapicuíba, no Estado de São Paulo. No contexto desta convivência com os moradores mais antigos, ora assiste, ora participa de cantorias, novenas, benzimentos, chás de medicina caseira, festas, narrações orais e outras manifestações populares, material esse, que não tem bibliografia, mas está guardado na lembrança e na memória do povo de Carapicuíba. Desta forma, resultou o sentimento de pertencimento que ela tem em relação à Aldeia de Carapicuíba e às suas Festas tradicionais. Com o objetivo compreender a relação da Festa de Santa Cruz na Aldeia de Carapicuíba com a população, uma vez que esta acontece há mais de trezentos anos, mantendo sempre os seus legados culturais, passados de geração em geração, no mesmo local e obedecendo às mesmas datas. Avalia-se, inclusive ser uma das mais belas e significativas tradições populares dos arredores da capital paulista. Entretanto, não é possível compreendê-la como referencial histórico-cultural e nem como elo de identidade capaz de proporcionar uma apropriação da Festa pela população do município de Carapicuíba. Neste contexto procurou discutir o que tem ocorrido nos últimos anos naquele local. Primeiramente o descaso do poder público com relação àquele patrimônio material e imaterial, e em segundo lugar, o que tem levado a Aldeia de Carapicuíba a não atrair mais os turistas como no passado. Estes fatos, aliados aos percalços assistidos nos últimos anos, provocaram uma reação aflorando a necessidade de dispensar especial atenção aos guardiões da tradição da Festa de Santa Cruz, principalmente porque, percebeu-se que ano após ano o público das Festas tradicionais da Aldeia de Carapicuíba também tem diminuído significativamente. A pesquisa buscou discutir se o elo identificador da cultura pode trazer consigo, o auto-reconhecimento daquela população enquanto cidadão, como a recuperação da sua autoestima, promovendo a valorização da cidade e de seus patrimônios. Partindo deste princípio, procurou-se refletir sobre o mau uso dos espaços públicos e a intervenção das mídias através da atual globalização que reproduzem de forma violenta a ideologia dominante, analisando assim, a interferência no processo identitário daquela comunidade. Finalmente, observou-se a possível participação da população nas soluções desta problemática.

Palavras-chave: Aldeia de Carapicuíba, festa, patrimônio.

Introdução

Este trabalho visa colaborar para a continuidade da “Festa de Santa Cruz da Aldeia de Carapicuíba”, patrimônio imaterial da sociedade paulista (ainda não registrado), resultado da pluralidade cultural existente no Brasil, devido à mescla oriunda da colonização dos índios e brancos.

A Aldeia de Carapicuíba, local onde acontece a Festa é tombada pelo CONDEPHAT¹ e pelo IPHAN². Acredita-se que a Festa de Santa Cruz tenha sido uma forma encontrada pelos jesuítas para catequizar os indígenas, desta forma eles utilizaram-se da dança que já era comum aos índios e infiltraram a religiosidade através dos versos. As festas de maio já eram comuns na Europa, sendo assim, as árvores frutíferas e flores que lá enfeitavam as casas, aqui foram substituídas pela cruz que também é enfeitada. A Festa de Santa Cruz na Aldeia de Carapicuíba acontece em dois momentos, uma ocorre no mês de maio nos dias 02,03 e 04 e a outra no mês de setembro, sempre no segundo final de semana após o dia 14 (quando recebe o nome de Santa Cruzinha). Hoje ela é mantida por cidadãos pertencentes à comunidade local, com algum auxílio governamental e privado.

Portanto, como elemento central de investigação buscou-se compreender a Festa de Santa Cruz, a tradição popular que ela representa as intervenções ocorridas com o tempo pelos processos de modernização e a influência da globalização sobre este Patrimônio. É pela necessidade de se manter vivo o passado, dando continuidade às tradições e criando oportunidades para que à comunidade de Carapicuíba conheça a riqueza cultural dessa Festa é que foi constituída a base desse trabalho.

Num primeiro momento foi realizada uma análise da Aldeia no processo histórico e enquanto Patrimônio Cultural Material e Imaterial, dando um enfoque especial para a reflexão sobre a relação da comunidade com o poder público local. Num segundo momento, avaliou-se a cidade de Carapicuíba a partir da sua relação enquanto município periférico da metrópole de São Paulo e o conceito de Cidade Fraturada (MARICATO, 2008) foi o elemento balizador da análise ao evidenciar os resultados sofridos pelo crescimento desgovernado dos grandes centros na realidade das grandes periferias da região metropolitana de São Paulo. No terceiro momento, foram realizadas interferências entre as discussões teóricas estudadas e os elementos levantados no trabalho de campo, pontualmente o comportamento da população de Carapicuíba em face à Festa de Santa Cruz e a Aldeia de Carapicuíba enquanto Patrimônio Cultural.

Ao se propor esta abordagem como reflexão, também foi possível avaliar o quanto o processo da globalização tem sido destrutivo no que tange aos costumes, tradições, saberes, expressões orais e rituais (FERREIRA, 2008); em contrapartida a tal realidade, procurou-se encontrar possibilidade de criar ações que venham a servir de ferramentas para a valorização da história de Carapicuíba bem como a afirmação da identidade de sua população.

Na elaboração deste trabalho foi utilizado o trabalho de campo e optou-se pela pesquisa participativa.

¹ CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico – Órgão subordinado à Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, com a missão de proteger o Patrimônio Cultural do Estado de São Paulo.

² IPHAN – Instituto do Patrimônio Artístico Nacional – Órgão do Ministério da Cultura tema missão de preservar o Patrimônio Cultural Brasileiro.

1. A Festa Popular como Identidade Cultural

1.1 A Festa de Santa Cruz e a Espacialidade

As festas prevalecem até a atualidade numa reafirmação da cultura como forma propulsora de processos civilizatórios integradores e, também, como poderoso instrumento de comunicação. (FERREIRA, 2006, p.62)

Com base nesta afirmação de Ferreira (2006), entende-se a relação da Festa de Santa Cruz da Aldeia de Carapicuíba com a população da cidade, uma vez que ela acontece, há aproximadamente trezentos anos mantendo sempre os seus legados culturais, passados de geração em geração, no mesmo local e sempre obedecendo às mesmas datas. Mesmo assim, não se tem conseguido oferecer referencial histórico cultural e nem identidade para a sua população.

Carapicuíba, segundo historiadores foi um aldeamento de índios Guaianazes, que sob a orientação dos jesuítas lavraram a terra, protegeram os próprios jesuítas, aprenderam a língua portuguesa e os costumes europeus, e também aceitaram a religião católica.

A Festa de Santa Cruz tem origem no interesse do jesuíta na catequização dos indígenas. A Festa acontece na Aldeia de Carapicuíba e ocorre em dois momentos, uma no mês de maio nos dias 02,03 e 04 e a outra no mês de setembro, sempre no segundo final de semana após o dia 14 (quando recebe o nome de Santa Cruzinha). Com o intuito de preservá-la, a Prefeitura Municipal de Carapicuíba oficializou-a em 1971. (PELLEGRINI,1979)

A sua divulgação é realizada através de faixas e cartazes que contém a programação e esses são distribuídos no município e região. Entretanto, a Festa não consegue atrair um público significativo, tornando-se um privilégio de apenas duas famílias, a Camargo e a Pereira Leite e de alguns poucos moradores da localidade que se integram nestes encontros anuais.

A Festa do mês de maio é sempre precedida da novena que se inicia no dia 24 de abril e encerra-se no dia 02 de maio com o levantamento do mastro.

A Dança de Santa Cruz começa em frente à Capela de Santa Catarina, padroeira do local, em seguida segue para o Cruzeiro localizado no meio da praça, depois percorre cada cruz que estiver fincada em frente às casas do quadrilátero.³

Pela tradição, cada família moradora das casas da Aldeia ficava responsável pelos enfeites das cruzes. Embora bastante simples, esses arranjos, causavam muita emoção nessas famílias fazendo com que se sentissem orgulhosas com a decoração de suas cruzes. Com folhas e flores, na maioria colhidas nos jardins de suas casas, iam tecendo belos enfeites, além dos lencinhos de crochê confeccionados especialmente com esta finalidade. (PELLEGRINI, 1979)

Considerando que a Festa de Santa Cruz na Aldeia de Carapicuíba possui este valor histórico e se é reconhecida nacionalmente pretende-se discutir as causas que

³ É a formação da Praça da Aldeia onde foi fincado um cruzeiro é o espaço de maior vitalidade do local e é nele que são realizadas as apresentações da Dança de Santa Cruz ocasionando a catarse social.

fundamentam uma não-identificação por parte da população de Carapicuíba com estes Patrimônios Culturais, Material e Imaterial.

O que efetivamente está acontecendo?

2. Carapicuíba à Margem do Processo

2.1 Território e Cultura: Produção e Reprodução do Espaço

Carapicuíba é um município situado na Região Metropolitana de São Paulo, sub-região Noroeste, a 23 quilômetros do marco zero da Cidade de São Paulo. Com uma área territorial de 35 quilômetros quadrados sua topografia possui características bastante acidentadas, tendo como seus acessos principais as rodovias Presidente Castelo Branco ao norte, Raposo Tavares ao Sul e Avenida dos Autonomistas. Atualmente, também, se chega a Carapicuíba pelo Rodoanel. Sua população é de 369.908 habitantes, seu PIB é de 2.348.098,000. É uma cidade considerada dormitório.

A região metropolitana de São Paulo pode ser compreendida a partir do conceito de cidade fraturada discutido por Maricato (2008). São Paulo é uma cidade fraturada, pois é constituída através de um aglomerado humano, com atividades culturais e econômicas espalhadas em diversas regiões, de acordo com sua origem. O seu desenvolvimento econômico e social é excludente, causado pela divisão de trabalho em detrimento das camadas menos favorecidas, o que fez com que essa população passasse a procurar moradia e abrigo nas periferias, próximas ao seu local de trabalho, ou então naquelas áreas sem interesse imediato para os detentores do poder econômico. Daí resultou que, parcela desses moradores partissem para as cidades vizinhas, mais afastadas do centro produtivo, como é o caso da cidade de Carapicuíba.

A produção da cidade segue a lógica hegemônica, com bases na acumulação do capital, concentração de renda e na desigualdade social, que produz a cidade fraturada. Essa cidade fraturada é representada em duas formas: a cidade legal e a cidade ilegal. Estas, por sua vez, formam uma única unidade contraditória e fraturada, regida por uma regulamentação que coloca o mercado no centro. Portanto, a ilegalidade torna-se fundamental na construção de uma cidade oficial, porque a cidade ilegal se apresenta como depósito de pessoas e é para onde é arremessado a mão-de-obra excedente. (MARICATO, 2008)

Carapicuíba, como já se falou, é uma extensão da cidade fraturada, marcada pela ilegalidade. De um lado, temos as favelas e as casas populares e do outro, os bairros de luxo que compõem o cenário desta cidade e a tornam uma enorme contradição. A cidade convive com a exclusão e a segregação de uma população que sem ter um local decente para morar ocupa áreas de risco com solo inadequado, sem esgoto, sem as mínimas condições de higiene e sobrevivência o que coloca as suas próprias vidas em constante risco.

Nos últimos anos Carapicuíba, devido a sua quantidade de habitantes foi obrigada pela lei federal, o Estatuto da Cidade⁴, a elaborar o seu Plano Diretor, mas nem a lei nem o plano puderam garantir seu ordenamento territorial, persistindo um quadro de fratura social, econômica e cultural. (MARICATO, 2008)

⁴ Disponível em: <www.planalto.gov.br/LEIS_2001/10257.htm>. Acesso em 03/04/2012.

Diante desta realidade, percebe-se que a cidade de Carapicuíba tem caminhado na contramão com relação à história cultural do restante do país e do mundo, pois enquanto se nota o aumento da valorização das festas populares (FERREIRA, 2005), aquela população carente em todos os sentidos desvaloriza o que poderia ser uma alternativa não só para incrementar suas economias, “mas principalmente como portadora de ações concretas na construção da cidadania e no fortalecimento de laços sociais e identitários” (FERREIRA, 2006). Resumindo, a periferia torna-se mais periferia.

2.2 Caminhos possíveis

Atualmente o processo de urbanização, a falta de emprego, a dificuldade de mobilidade e os problemas com a violência são fatores que afastam a população dos espaços públicos.

O espectro arrepiante e apavorante das “ruas inseguras” mantém as pessoas longe dos espaços públicos e as afasta da busca da arte e das habilidades necessárias para compartilhar a vida pública. (BAUMAN, 2008, p. 110).

Diante do quadro da configuração da região metropolitana de São Paulo, na qual o município de Carapicuíba faz parte e há tempos é considerado “cidade dormitório” e “violento”, seus agentes culturais buscam reconstruir a espacialidade pela cultura através da Festa de Santa Cruz na Aldeia de Carapicuíba, transformando o seu valor de troca em valor de uso. Essa dualidade é uma tendência na construção das cidades. De um lado, as construções ideológicas do espaço, representadas pelo valor de troca e, do outro, as relações que criam sentido na cidade, representadas pelo valor de uso. (MARICATO, 2008)

Portanto, alguns questionamentos são importantes para orientar a discussão proposta, o primeiro: será que a comunidade de Carapicuíba encontrará o elo identificador entre a Festa de Santa Cruz e o seu auto-reconhecimento enquanto cidadão? O segundo: será que através deste evento poderá recuperar a sua identidade valorizando assim, a cidade e os seus patrimônios? E por último: como construir elos em uma cidade que se pode afirmar ser uma cidade sem vínculos?

Os agentes culturais atuantes na Aldeia de Carapicuíba acreditam nessa construção. Pensam que, através da coragem e pelo espírito de pertencimento que possuem os guardiões da tradição com relação à Festa e à Aldeia, enquanto espaço público, sejam capazes de criar os elos através de ações sócio-culturais. A vontade deste grupo de que esta tradição seja salvaguardada, faz com que acreditem que essa manifestação cultural volte a ser representativa também para a comunidade de Carapicuíba, assim como é para eles, enquanto cidadãos.

3. Festa de Santa Cruz: Aspecto Cultural e Processos Comunicativos

Para o estudo sobre a cultura como construção da espacialidade na Aldeia de Carapicuíba e a Festa de Santa Cruz enquanto elo identificador na construção da identidade

local, realizou-se a pesquisa junto aos guardiões da tradicional Festa de Santa Cruz, alguns moradores do local e a Prefeitura.

Ao tomar como objeto de estudo a Festa de Santa Cruz da Aldeia de Carapicuíba e o trabalho de seus guardiões na preservação deste patrimônio, o que se buscou foi extrair os elementos de identidade mais significativos daquela comunidade, bem como entender estes elementos como um sistema de comunicação, que permite ao observador avaliar como o passado e o presente se articulam no interior desta cultura e as várias formas de identidades que são ao mesmo tempo ressignificadas. (FERREIRA, 2005 pg. 26)

Buscamos no trabalho de campo realizado no município de Carapicuíba e, também nas visitas à Aldeia de Carapicuíba nos momentos que antecederam as Festas, informações detalhadas através dos depoimentos de diversos munícipes.

Desta forma, para responder aos questionamentos propostos pela pesquisa, a organização do trabalho de campo foi pautada a partir das questões apontadas nos objetivos:

- Examinar a Festa Popular estudada como significativo instrumento de comunicação que ultrapassou os limites do tempo, para compreender como acontece atualmente e projetar perspectivas para a edificação da identidade cultural das culturas subalternas, no futuro;
- Analisar a Aldeia de Carapicuíba com o valor de uso e, identificando a Cultura Popular como esfera na constituição desta espacialidade;
- Analisar a Festa com suas características estéticas e simbólicas e identificar como seus elementos fundantes permanecem, avaliar as possíveis descaracterizações influenciadas pela globalização e buscar entender através dela a não identificação daquela população com a Festa de Santa Cruz e seus referenciais histórico- culturais.

A análise das entrevistas juntamente com a vivência desta pesquisadora em relação à Festa de Santa Cruz, compôs um quadro de referências para as argumentações propostas pela pesquisa. Levou-se em consideração a interpretação dos fatos e o posicionamento dialético expresso no decorrer do texto. Apresentou-se a seguir a leitura do trabalho de campo expresso nos seguintes momentos: A Festa de Santa Cruz: Tradição, Herança e Identidade; A Aldeia de Carapicuíba enquanto espaço Público; Em busca da cidadania.

3.1 Festa de Santa Cruz: Tradição, Herança e Identidade

A história oral nos remete à questão da memória. O relato oral devolve de modo lacunar, o passado a partir do presente. Desta forma, toda a lembrança pertence ao passado e no presente se ressignifica. A memória é um elemento da identidade, tanto coletiva quanto individual, importante para o reconhecimento e a valorização de indivíduos e grupos, agindo para reforçar a sua autoestima. A memória coletiva é a base para a construção da identidade coletiva e da cidadania. (FERREIRA, 2008)

Observou-se através das entrevistas que todos os membros das famílias tradicionais da Festa de Santa Cruz ao serem questionados com relação aos saberes da Festa responderam que aprenderam através do relato oral que lhes foi passado de pai para

filhos. Deste modo, organizar, fazer e participar das festas é uma forma de homenagear os que já se foram e o fazem com muito respeito e fé. Em período em que o poder público não colabora na organização, os devotos se unem e buscam contribuições que tornam possível a realização do evento.

Fazer festa significa colocar-se diante do espelho, procurando a sua identidade; é buscar reencontrar as garantias histórico-culturais, reafirmando-as na força da representação, no ato comunicativo e comunitário. Esta ação de resgatar a própria identidade é fundamental para encontrar-se a si mesmo e recuperar um equilíbrio que pode estar ameaçado. (FERREIRA, 2005, p.28)

Resumindo, a simbologia de se voltar às origens, seja na imaginação ou reinterpretada, como comenta FERREIRA (2005), garante a integridade de cada indivíduo integrante do evento. Esta é maior mostra da cultura popular, esta capacidade de trazer experiências, de reafirmar a sua própria identidade, a sua verdadeira personalidade é que enaltece o ser humano na sua mais profunda essência.

3.2 A Espacialidade da Aldeia de Carapicuíba

Aldeia de Carapicuíba, como já foi dito, é um pequeno conjunto de construções formando um quadrilátero retangular. Ao centro está o pátio tendo em destaque uma capela e à sua frente um cruzeiro, deixando bem claro a existência da influência jesuítica.

Não há dúvidas sobre a grande importância que representa a Aldeia de Carapicuíba enquanto valor de patrimônio Cultural. Porém, sempre foi considerada como um aglomerado caipira, que acabou sendo envolvida na conurbação paulista.

Durante os dez últimos anos, diversas tentativas de valorização da Aldeia e de implementação de um turismo sustentável foram iniciadas, mas abandonadas em momentos posteriores. A criação do Parque da Aldeia foi uma delas.

Sendo assim, o espaço da Aldeia que respira cultura pelo seu valor histórico acaba por reforçar a hipótese do espaço público sem valor de uso.

3.3 Cultura como campo de possibilidades emancipatórias

Ao escolher a cidade de Carapicuíba, mais precisamente o bairro da Aldeia de Carapicuíba, o que se pretende é comparar o surgimento da vida naquele povoado, com o conceito de cidadania, no que se refere à proteção do Patrimônio Histórico e Cultural.

Por outro ao analisar as entrevistas efetuadas com os munícipes de Carapicuíba observou-se que alguns não conhecem a Aldeia nem as suas Festas, outros conhecem, mas não se sentem atraídos por motivos religiosos e outros conhecem, gostam, mas não se sentem seguros no local.

A Aldeia é um bairro de contradições por um lado as pessoas que a adoram e por outro as que a rejeitam. Os que a adoram procuram defendê-la, protegê-la e preservá-

la; os que a rejeitam seja por motivos religiosos, ou por ignorância, ela passa despercebida ou o que é pior a consideram motivo de atraso na cidade.

O maior desafio, percebido através das entrevistas, provém da diversidade cultural da população de Carapicuíba, da sua história, de sua urbanização e dos graves problemas acumulados durante anos.

Considerações finais

Na conclusão deste trabalho, reforçou-se o que o professor Eduardo Escalante (1981) já temia em 1974, quando comentava que a Festa de Santa Cruz estava em declínio, pois o aumento do custo de vida ocasionava despesas maiores e fazia com que os possíveis festeiros se desmotivassem em organizá-la, notando-se já o desinteresse dos jovens e a desistência dos velhos pela Festa.

Com o apoio da pesquisa, foi possível comprovar que são diversos os motivos que afastam a comunidade de Carapicuíba das Festas da Aldeia. Entre elas, está a falta de segurança, pois o medo faz com que os cidadãos se fechem em suas casas; a forte influência dos meios de comunicação de massa que cria um desinteresse dos jovens em relação à Cultura Popular Tradicional; além do aumento da comunidade evangélica no entorno da Aldeia; combinado com a pouca divulgação e aliado ao fato de Carapicuíba possuir o transporte público mais caro da região metropolitana. Portanto, a falta de mobilidade devido aos baixos salários dificulta o possível lazer cultural em família nos finais de semana, fazendo com que as pessoas optem pelo “exílio na periferia”⁵.

Entretanto, nestes tempos de globalização da cultura, o problema da cultura subalterna, principalmente, de sua força identitária sinaliza para a necessidade de uma solução urgente, sob pena de seu aniquilamento. (FERREIRA, 2008, p. 25)

Por entender a necessidade de se manter vivo o passado, dando continuidade às tradições, membros das famílias guardiãs, propuseram e foram contemplados, com um projeto para o governo do Estado de São Paulo, através do PROAC, apontando como possível solução “Oficinas de Transmissão de Saberes da Festa de Santa Cruz” que aconteceu no início do mês de abril de 2012. Os saberes que até então foram passados de geração em geração estão sendo compartilhados com a comunidade local a fim de preservar e fomentar a Festa de Santa Cruz.

Um outro agente Cultural do município de Cotia, Inimar dos Reis, propôs um outro projeto ao Governo do Estado de São Paulo, também pelo PROAC, de gravação de um CD com as Cantigas e Hinos entoados durante a Festa de Santa Cruz da Aldeia de Carapicuíba e da cidade de Embu das Artes. Este registro representa mais uma ação em direção à preservação.

⁵ A expressão “exílio na periferia” foi cunhada por Milton Santos ao analisar a permanência da população, especialmente masculina e jovem, nos bairros da periferia de São Paulo, sem alternativas de mobilidade na cidade. SANTOS, 1990 *Apud* MARICATO (2008).

Com relação ao Poder Público local ainda não se viu nenhuma ação em direção ao fomento e à preservação, tanto da Aldeia de Carapicuíba como de seu patrimônio imaterial.

Diante do crescente avanço da globalização, urge construir de maneira conjunta um campo sensível para atender a outros sentidos, vozes e linguagens em que se revela o patrimônio e, em especial os patrimônios culturais imateriais. Produzir pensamentos reflexivos e críticos à frente da problemática dos patrimônios imateriais faz parte da construção da cidadania.

Conclui-se o trabalho com um verso cantado todos os anos na Festa de Santa Cruz:

Esta festa não se acaba,
Esta festa não tem fim,
Se esta festa se acabar,
O que será feito de mim.⁶

Referências

- BAUMAN, Zygmund. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2001. tradução Plínio Denttzein
- CHAUÍ, Marilena. **Cidadania Cultural**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006.
- ESCALANTE, Eduardo A. **A Festa de Santa Cruz da Aldeia de Carapicuíba no Estado de São Paulo**. Rio de Janeiro: MEC- SEC/FUNARTE: Instituto Nacional do Folclore; São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 1981.
- FEIJÓ, Martín Cézár. **O que é Política Cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- FERREIRA, Maria Nazareth. **As festas populares na expansão do turismo – a experiência italiana**. ECA/USP. 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Arte e Ciência Editora, 2005.
- FERREIRA, Maria Nazareth. **Globalização e Identidade Cultural na América Latina (A Cultura Subalterna frente ao Neoliberalismo)**. Com a colaboração de Yolanda Lullier dos Santos, Roberto Moreira e Monica Yukie Kuwahara. 2.ed. São Paulo, CELLAC, 2008.
- FERREIRA, Maria Nazareth. Comunicação, resistência e cidadania: as festas populares. **Comunicação e política**, v. 24, n. 2, p. 61-70.
- GARCIA, Néstor Canclini & Roncagliolo. **Cultura Transnacional y Culturas Populares - bases teórico-metodológicas para la investigación**. Lima, Peru: IPAL, 1988.
- LIMA, Rossini Tavares. **Folclore das Festas cíclicas**. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale Editores, 1971.

⁶ Verso entoado durante a Dança de Roda na Festa de Santa Cruz. Domínio público.

MARICATO, Ermínia. **Informalidade Urbana no Brasil: A lógica da Cidade Fraturada**. Fevereiro de 2008.

PELEGRINI FILHO, Américo. **Aldeia de Carapicuíba – Folclore e Mudanças**. São Paulo, 1979. Dissertação de Mestrado. ECA-USP. *Orientação do Prof. Dr. Fredric M. Litto*.

SANTOS, Milton. **Por uma outra Globalização – do pensamento único à consciência universal**. 19 ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SEMERARO, Giovanni. **Gramsci e os novos embates da filosofia da práxis**. Aparecida, São Paulo: Ideias & Letras, 2000.

Sites consultados:

<http://informetop.com/mapa-de-sao-paulo-estado-rico/> acesso em 02 de março de 2012.

http://www.nossosaopaulo.com.br/Reg_13/Reg13_Carapicuiiba.htm acesso em 02 de março de 2012.

www.carapicuiiba.sp.gov.br acesso em 02 de março de 2012.

<http://www.profissionaisdoturismo.com/> acesso em 23 de março de 2012.

pt.wikipedia.org/wiki/Site – acesso em 23 de março de 2012.

USP.sistemas.usp.br/tycho/CurriculoLattesMostrar?codpub... acesso em 23 de abril de 2012.

http://www.portalviva.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3072:con-heca-as-propostas-do-plano-diretor-de-carapicuiiba&catid=6:cidade&Itemid=127 - acesso em 24 de abril de 2012.